



Cap QCO Mag Ing Isadora Eckardt da Silva

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARGA DE ATIVIDADES DISCENTES NO
ÂMBITO DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL: O EXCESSO DE
ATIVIDADES E SUA LIGAÇÃO COM A PERDA DA EXCELÊNCIA
DIFERENCIADA DO SISTEMA**

Rio de Janeiro
2019

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARGA DE ATIVIDADES DISCENTES NO
ÂMBITO DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL: O EXCESSO DE
ATIVIDADES E SUA LIGAÇÃO COM A PERDA DA EXCELÊNCIA
DIFERENCIADA DO SISTEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização em Ciências
Militares.

Orientador: TC QCO Mag Fis Ednaldo Leão dos Anjos

**Rio de Janeiro
2019**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARGA DE ATIVIDADES DISCENTES NO
ÂMBITO DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL: O EXCESSO DE
ATIVIDADES E SUA LIGAÇÃO COM A PERDA DA EXCELÊNCIA
DIFERENCIADA DO SISTEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Oswaldo Silva Félix Júnior – Tenente Coronel – Presidente

Cíntia Maria Fontoura Messias – Capitão – Membro

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARGA DE ATIVIDADES DISCENTES NO ÂMBITO DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL: O EXCESSO DE ATIVIDADES E SUA LIGAÇÃO COM A PERDA DA EXCELÊNCIA DIFERENCIADA DO SISTEMA

Isadora Eckardt da Silva¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a carga de atividades curriculares e extracurriculares desempenhadas pelos ensinos fundamental e médio no Colégio Militar de Porto Alegre, no sentido de apontar para o fato de que esta carga está excessiva, tendo como consequência a queda do rendimento escolar. Para se levantar as questões discutidas, o texto foi dividido em sete partes, o que reflete as etapas dentro das quais esta pesquisa foi realizada. Na primeira parte, eu analiso os problemas do ensino atual, os quais causam a queda do rendimento dos alunos na escola. Nesta fase, concluí que o principal obstáculo para um ensino eficiente e prazeroso é a questão da grande quantidade de matéria que tem que se ministrar em uma quantidade muito pequena de tempo, o que em muito diminui a qualidade do ensino. Some-se a isso grande quantidade de atividades extracurriculares desempenhada pelos alunos também. Na segunda parte, eu analiso a distribuição de atividades do ensino médio, concluindo que os períodos de aula de apenas quarenta e cinco minutos também prejudicam o rendimento dos alunos no sentido de dificultarem tanto o aprofundamento da matéria quanto a concentração dos discentes. Já na terceira parte, eu analiso a distribuição de aulas e atividades no ensino fundamental, discorrendo, em especial, sobre a questão do ensino integral, isto é, aquele com aulas regulares no turno da manhã e no turno da tarde. Na quarta parte deste artigo, eu apresento algumas sugestões e propostas como saída para o problema aqui analisado, isto é, a sobrecarga de atividades dos alunos no âmbito do Sistema Colégio Militar do Brasil. Logo em seguida, na quinta parte, eu escrevo sobre as atividades voluntárias versus as atividades obrigatórias dos Colégios Militares, apontando que esta dinâmica, se bem explorada, é uma riqueza do Sistema que deve ser usada sempre a favor da excelência do ensino. Na sexta parte do texto, eu apresento a importância do ócio, e mesmo do lazer, para o bem-estar de qualquer ser humano, seja ele criança, adolescente ou adulto. Por fim, na sétima e última parte do artigo, apresento o fato de que o próprio Sistema Colégio Militar do Brasil já tem diretrizes que apontam para direção a qual defendo no presente trabalho. Tendo em vista que o principal problema do ensino atualmente é o atropelo com o qual grandes quantidades de matéria e atividades são trabalhadas, o que em muito prejudica a construção do conhecimento, concluo, por conseguinte, que o Sistema não precisa mudar a natureza de suas atividades, e nem mesmo necessita de mais recursos do ponto de vista material. O Sistema precisa, simplesmente, ter mais foco e prioridades mais claras, e assim diminuir sua gama de atividades.

Palavras-chave: Ensino. Tempo. Sobrecarga. Criatividade.

ABSTRACT

The aim of this article is to discuss the amount of curricular as well as extracurricular activities performed at elementary and high school at Colégio Militar de Porto Alegre. Considering that this amount is excessive, this is causing students' low grades and consequent bad results in their studies' performance. In order to analyze the issue, the text was divided into seven sessions, which reflects the phases in which this research was carried out. On the first part, I analyze the problems education is facing currently, which cause the students' bad results mentioned above. On this part, I concluded that the main obstacle for an efficient and pleasant education is that

¹ Capitão QCO de Magistério/Inglês da turma de 2011. Especialista em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx) em 2011. Mestre em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2009. Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2015.

there's is a huge amount of subject to be ministered within a very short amount of time, whose consequence is a great decrease in the quality of our education. Besides that, the huge quantity of extracurricular activities performed by the students is also enhancing the problem discussed here. On the second part of this article, I analyze the distribution of activities at high school, concluding that the classes lasting only forty-five minutes also undermine the students' performance, considering that this makes it difficult for the teacher to deliver the subject more carefully and in detail, and, this also disturbs the students' concentration. On the third part, I present the distribution of classes and activities at elementary school, discussing, specifically, about the full-time education, that is, regular classes in the morning and in the afternoon. On the fourth part of this article, I present some suggestions and proposals to solve the problem in focus here, that is to say, the excessive amount of activities performed by the students within the Military Educational System of Brazil. After this, on the fifth part of the text, I write about the voluntary activities versus the compulsory ones carried out at Military Schools, pointing that if this structure is well explored, it results in advantages in favor of the Military Educational System. On the next part, I show the importance of idleness and even of leisure for the welfare of any human being, no matter if it is a child, a teenager or even an adult. Finally, on the seventh part of this article, I point the fact that the own Military Educational System in Brazil has guidelines that agree with the ideas supported on this paper. Having in mind that the main educational problem nowadays is that too many activities and a huge quantity of school subjects are dealt with in a very short period of time, I conclude, consequently, that, the Military Educational System in Brazil neither needs to change the bases of its activities, nor needs more financial resources. The System only needs to have clearer focus and priorities, so as to decrease the quantity of activities performed by its students currently.

Keywords: Education. Time. Overcharge. Creativity.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARGA DE ATIVIDADES DISCENTES NO ÂMBITO DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL: O EXCESSO DE ATIVIDADES E SUA LIGAÇÃO COM A PERDA DA EXCELÊNCIA DIFERENCIADA DO SISTEMA

1. USO DO TEMPO: LAZER OU TRABALHO?

Visando sempre contribuir para a melhoria do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), bem como para o bem estar de nossos alunos, esta missiva tem por objetivo apontar sugestões para dirimir um problema que nós, professores, estamos enfrentando com cada vez mais intensidade a medida que o tempo passa: nossos alunos estão extenuados, e com conseqüente queda em seu rendimento a cada ano que passa, conforme seguem realizando um volume crescente de atividades em um espaço de tempo cada vez mais curto.

Tanto este problema não é de hoje, e não sou apenas eu, profissional de educação que redijo este texto, que o sinto, que esta incômoda sensação de excessivo atropelo, pressa e acúmulo de atividades já era sentida por pensadores de peso, como o filósofo Friedrich Nietzsche, por exemplo, já no século XIX, a ponto de o autor mencioná-la em mais de uma obra, como em *Assim falou Zaratustra*, *A gaia ciência* e *Considerações Intempestivas*, por exemplo. Nesta última obra, Nietzsche (1976, p. 166 e 169) reclama que, com a finalidade de serem treinados para satisfazer as necessidades deste tempo, os homens são obrigados a pôr mãos à obra cada vez mais rápido, obrigados a trabalharem em coisas de utilidade pública antes mesmo de estarem maduros, e talvez mesmo para que nunca sequer amadureçam. Segundo ele, é como se cegassem uma ave para que ela cantasse melhor, e agora, então, os homens seriam cegados muito cedo a fim de trabalharem mais e de forma mais eficiente. Mais ainda, dando como exemplo o estudo da História, Nietzsche reclama que nesta pressa toda, quer-se que a ciência avance cada vez mais rápido, o que pode acabar por arruiná-la, pois a ciência estaria ficando medíocre e os homens que a produzem cada vez mais cansados.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, em *Assim falou Zaratustra* (2008, p. 53), o filósofo aponta que quem valoriza demais o trabalho e a rapidez suporta mal a si próprio, como se quisesse empreender uma fuga para se

esquecer de si mesmo, ou seja, para não pensar. Ele critica a ideia de que tudo deve ser feito agora para não se perder tempo, e diz que o homem deve ter capacidade de espera, e mesmo de preguiça, a fim de poder se entregar à vida de fato. Por fim, em *A gaia ciência*, o autor diz que agora o repouso parece ser algo vergonhoso, que temos que estar sempre fazendo alguma coisa, e mais, que nesta correria frenética, não há mais tempo para o lazer e para a conversa. Para Nietzsche, a incessante caça ao ganho, isto é, o trabalho visando o acúmulo de dinheiro, esgotaria o espírito e transformaria as relações humanas basicamente em uma competição, onde teríamos que sempre superar nosso vizinho:

Agora se tem vergonha do repouso; parece que se morde os dedos ao pensar em meditar. Reflete-se de relógio na mão, mesmo quando se está almoçando, com um olho no andamento da bolsa de valores – vive-se como alguém que sem cessar tivesse medo de “deixar escapar” alguma coisa. “É preferível fazer qualquer coisa que não fazer nada” – esse princípio também é uma corda apropriada para estrangular todo gosto superior.
(...) a verdadeira virtude agora consiste em superar o vizinho.
(NIETZSCHE, 2013, p. 319)

Acredito que as preocupações de Nietzsche são pertinentes porque, se em meados do século XIX, ele já se sentia assim, não é de graça que personalidades e pensadores de renome sigam discutindo estas questões em pleno século XXI. As crianças e os adolescentes de hoje têm uma jornada de trabalho igual ou superior à dos adultos. Não é estimulado o “ócio criativo”, ferramenta essencial para a criatividade e inovação, muito defendido por Bill Gates, Anthony Robbins e Steve Jobs, empreendedores de sucesso e referência no mundo todo.

Em *O jeito Harvard de ser feliz*, Shawn Achor fala sobre o universo do trabalho, especificamente, porém, considerando-se que a atividade de estudo também é uma forma de trabalho que visa o sucesso, podemos traçar paralelos. O autor em questão diz que, durante muito tempo, a humanidade achou que a felicidade viria com o sucesso. No entanto, com os estudos de psicologia da atualidade, chegou-se à conclusão de que é o contrário, isto é, que ser feliz é o que nos impulsiona a conquistar o sucesso. Logo, para Achor, apegar-se à ideia de que apenas o trabalho duro interessa para se conquistar vitórias e sucesso é uma crença equivocada. E ao falar de trabalhadores tendo seu bem-estar

minado, podemos traçar paralelos e usar esta mesma lógica para as atividades de estudo de nossos discentes:

Infelizmente, apesar de décadas de pesquisas que provam o contrário, muitas empresas e seus líderes ainda se apegam obstinadamente à sua crença equivocada. Os detentores do poder continuam a nos dizer que, se arregaçarmos as mangas e dermos duro agora, teremos sucesso e, portanto, seremos mais felizes – em algum futuro distante. Enquanto trabalhamos para atingir nossas metas, a felicidade é irrelevante, um luxo facilmente dispensável ou uma recompensa que só pode ser conquistada depois de uma vida inteira de trabalho duro. Alguns chegam a considerar uma fraqueza, um sinal de que não estamos nos empenhando o suficiente. Cada vez que nos convencemos dessa crença equivocada, minamos não apenas o nosso bem-estar mental e emocional, como também nossas chances de sucesso e realização. (ACHOR e WOODCOCK, 2015, p. 50)

Ou seja, concluímos que, para trabalhadores ou alunos, o problema perdura, e talvez até mesmo tenha piorado ao longo do tempo, pois nós, docentes, presenciamos diariamente nossos pupilos vivendo seu dia a dia escolar exatamente desta forma. Sem sombra de dúvida, atualmente, o grande vilão do ensino é o tempo, ou seja, muitas disciplinas ministradas para os alunos em um espaço de tempo muito reduzido. Muitos trabalhos, muitas provas, muitos livros, muitas aulas, muitas atividades extracurriculares, muito de tudo.

Para que se veja de forma concreta os problemas que enfrentamos, vide o caso da atividade de leitura, primordial para o sucesso de qualquer estudante: ler é algo que requer tempo, não se pode ler às pressas, mesmo em língua materna, e os alunos simplesmente não têm tempo de ler as obras completas. Isto sem contar as atividades para os alunos fazerem em casa, lembrando aqui a importância primordial do estudo fora do horário de aula, onde o aluno, com calma e em silêncio, consolida o aprendizado daquilo que viu em aula, quer seja por meio de tarefas designadas pelo professor, quer seja por meio de revisão da matéria ministrada na escola. Na atual conjuntura de sobrecarga de atividades na rotina escolar, estas tarefas desembocam em atividades feitas às pressas ou de má vontade, isto quando são feitas.

A pressa de se fazer o tempo sempre mais e mais “útil”, estimulada pelo próprio ambiente escolar, coloca-nos, diversas vezes, diante de situações nem um pouco educativas para os alunos. Fique claro que, nestas linhas, não estou falando de alunos indisciplinados, mal-educados ou desinteressados, bem pelo

contrário, falo de alunos com quem me relaciono muito bem e os quais mostram ótimas habilidades cognitivas, interesse e bom comportamento. Em diversas ocasiões, temos descoberto, dentro de nossas próprias salas de aula, alunos desesperados com as demandas escolares, utilizando nosso tempo de aula para estudar para outras provas, escrever trabalhos de outras matérias, ou simplesmente tirar um cochilo porque passaram a madrugada anterior inteira estudando para uma prova, só para mencionar alguns exemplos.

Aliás, é importante não esquecer que a ciência aponta o sono profundo como fundamental para a memória, algo primordial no ensino, visto que os alunos precisam lembrar do que eles estudaram no colégio, sendo isto parte essencial do aprendizado. Portanto, ousamos crer que este afã pela utilização integral e eficaz do tempo está produzindo efeitos contrários e deseducativos, pois acreditamos firmemente que ninguém produz conhecimento sem um mínimo de tempo para descansar, respirar e se pensar.

Cabe ressaltar minha crença de que o corre-corre do ambiente escolar do Colégio Militar de Porto Alegre, onde leciono atualmente, não é responsabilidade exclusivamente dos comandos deste colégio ou do Sistema Colégio Militar do Brasil. O Colégio simplesmente tenta se adaptar ao sistema de ensino como um todo, levando em consideração que os alunos devem estar preparados para exames como o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os quais exigem uma quantidade muito grande de matéria a ser dominada. Afinal, entendo que de nada adiantaria o sistema descartar a grande quantidade de assuntos estudados, querer fazer algo diferente, e acabar deixando seus alunos despreparados para estes exames, só para citar um exemplo. Mais ainda, entendo que o próprio sistema está sempre pensando em maneiras de se melhorar o ensino, e exatamente por conta disto é que redijo o presente texto.

Acredito (e o evidencio com fatos observados em minha rotina escolar no Colégio Militar de Porto Alegre) que a queda de rendimento de nossos pupilos gira em torno de um problema central: falta de foco. Isto os afeta no sentido de que eles acabam fazendo muitas coisas ao mesmo tempo, não conseguindo fazê-las de forma adequada. O cérebro não consegue absorver tanto em tão pouco tempo. O foco é necessário. Os alunos estão sobrecarregados de atividades, o que os deixa cansados, estressados, e com conseqüente baixo rendimento. São muitas aulas (Pelo menos no Colégio Militar de Porto Alegre, o

turno da manhã já é bastante longo, havendo aulas de 07:30 até depois das 12:30. Por conta do novo ensino médio e o sistema de itinerários, o terceiro ano tem aulas até depois das 13:00, somando-se a isto as Avaliações Parciais (APs) e trabalhos, mais as Avaliações de Estudo (AEs) ao final de cada trimestre.

Também é pertinente levar em consideração que os alunos saem de casa, em média, às 5:30 da manhã (muitos moram fora de Porto Alegre) e têm apenas quinze minutos para lanchar. Nos dias de turno integral, no caso dos alunos do ensino fundamental, os discentes devem entrar em forma antes das 14:00, e ficam no Colégio até 16:00, sendo que no horário de almoço não há tempo para um banho, ou um repouso necessário à faixa etária pré-adolescente. O resultado dessa maratona de horas a fio sem descanso, sem tempo para asseios, e sem uma alimentação equilibrada e saudável, é uma sala de aula, no final da tarde, e na manhã do dia seguinte, com alunos estafados e sonolentos.

A fim de corroborar os argumentos aqui expostos, a neurociência considera o sono de importância primordial para o aprendizado. No site *Neurociências em benefício da educação*, Ana Lúcia Hennemann argumenta que a qualidade do sono afeta diretamente o desempenho intelectual de uma pessoa, apontando ser cada vez mais evidente que o processo pelo qual o cérebro humano seleciona e armazena as milhares de informações adquiridas durante o dia se dá justamente durante o sono.

Ana Lúcia relata sua leitura sobre o experimento de dois estudiosos alemães, no qual eles rastrearam o trajeto da informação, desde sua aquisição em estado de alerta (isto é, quando alguém está desperto) até o momento de sua “gravação” no intelecto, durante o sono. Segundo a autora

A gravação é um processo químico sem o qual os fatos do dia seriam simplesmente apagados. Os pesquisadores descobriram uma faceta extraordinária desse processo justamente na fase de sono REM. Nela, uma substância-chave está com sua atividade reduzida no cérebro. Esse composto é a acetilcolina, justamente a substância responsável pela retenção das informações no hipocampo, uma região do cérebro onde os dados são armazenados temporariamente e de onde podem evaporar se não forem coletados a tempo para se tornar memória de longo prazo em outra área – o neocórtex. A nova pesquisa mostra com nitidez a trajetória da informação do hipocampo ao neocórtex. Esse valioso processo só se dá enquanto a acetilcolina está "adormecida". Sua inércia, ocorrida durante o sono, abre caminho para os neurônios

formarem uma rede por meio da qual as informações farão a viagem do arquivo temporário rumo ao depósito duradouro.²

Portanto, não são apenas meras observações empíricas provenientes do senso comum que o apontam, mas estudos científicos sérios no âmbito da neurociência que comprovam a importância do sono e do descanso para os estudos. Novamente, estas questões vêm de encontro ao horário conturbado, a jornada diária muito longa, e a agenda assoberbada de nossos alunos (muitos deles ainda crianças), os quais não abrem espaço para este descanso tão caro não só à saúde mental e à felicidade, mas à eficiência do aprendizado propriamente dito.

2. DISTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES NO ENSINO MÉDIO

Tomemos como exemplo o terceiro ano do ensino médio: cada disciplina tem pelo menos duas Avaliações Parciais ao longo do trimestre (isto quando não tem mais de duas), e, considerando-se que são doze disciplinas, mais a Avaliação de Estudo para cada disciplina (menos Artes) ao final do trimestre, temos um total de no mínimo trinta e cinco avaliações por trimestre. O que, ao final do ano, totaliza pelo menos cento e cinco avaliações. Além disto, há os cursos preparatórios para concursos públicos para o terceiro ano à tarde, bem como aulas e provas de recuperação também à tarde. Isto sem contar os grêmios, atividades artístico-culturais, iniciação científica, olimpíadas, clubes, atividades esportivas e etc.

Com tamanha gama de atividades, observamos que o aluno não tem tempo de descansar, e nem de estudar de forma eficiente as matérias, tendo em vista que a construção de conhecimento é algo que deve ser feito com calma, tempo, e com a mente descansada. Ademais, nós, docentes, enfrentamos problemas de ordem de excesso de atividades a serem cumpridas em um espaço muito curto de tempo devido, também, à reformulação do ensino médio e o seu sistema de itinerários. Tendo em vista que este sistema aumentou a carga horária dos alunos, e que estes são incentivados a fazerem cursos preparatórios para

² Texto disponível em: <https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2014/06/a-importancia-do-sono-na-aprendizagem.html>

vestibulares e concursos públicos no turno da tarde, dentro ou fora do Sistema Colégio Militar do Brasil, outras ações incentivadas pelo sistema não têm mais espaço para serem realizadas ou organizadas no turno da tarde.

Questões como participação em atividades militares propriamente ditas, tais como formaturas e eventos dos grêmios de armas, participação em olimpíadas escolares e em eventos de iniciação científica, atividades desportivas, como os Jogos da Amizade, por exemplo, ou mesmo eventos em outros Colégios Militares, como é o caso das simulações promovidas pelo Comitê de Relações Internacionais, CRI, e até mesmo a organização da formatura do terceiro ano ao final do período letivo (isto para citar apenas alguns exemplos) estão sem espaço no turno da tarde. Por conseguinte, frequentemente, ou os alunos são tirados de sala de aula no turno da manhã, ou temos nossas aulas com o período reduzido de quarenta e cinco para quarenta minutos, ou temos que reelaborar o horário. Sendo assim, como não temos o turno da tarde livre, não há outra forma de atender esta demanda que o próprio sistema propõe.

Aproveito o ensejo para apontar um outro problema trazido por este excesso de atividades (que ocorre também no ensino fundamental): os períodos de aula de quarenta e cinco minutos. Ocorre que a ânsia por se utilizar o tempo sempre da melhor forma possível, ou seja, extrair exaustivamente sempre o melhor do tempo, em termos de atividades voltadas para o trabalho e para os estudos, não se admitindo nenhuma forma de ociosidade, está criando um leque cada vez maior de atividades e disciplinas, o que só é possível realizar reduzindo o tempo de cada aula.

Em *Vigiar e Punir*, o filósofo Michel Foucault traça um paralelo entre as escolas e as fábricas do século XIX, apresentando um exemplo de quadriculamento do tempo escolar o qual muito se assemelha com os períodos de aulas de quarenta e cinco minutos os quais temos na escola hoje. O referido autor aponta a preocupação de se garantir a qualidade do tempo aplicado, a qual vinha juntamente com o esforço em se banir qualquer coisa que pudesse distrair ou desviar a atenção, quer fosse de operários, quer fosse de alunos, não se admitindo nenhuma espécie de ociosidade, tal qual como acontece na escola hoje, onde a avalanche de aulas, provas, trabalhos, livros e matérias não permite

que os alunos tenham um único momento de ócio. A escola eficiente deve ser, necessariamente, a escola que faça seus pupilos estudarem bastante:

No começo do século XIX, serão propostos para a escola mútua horários como o seguinte: 8,45 entrada do monitor; 8,52 chamada do monitor; 8,56 entrada das crianças e oração; 9 horas entrada nos bancos; 9,04 primeira lousa; 9,08 fim do ditado; 9,12 segunda lousa, etc. A extensão progressiva dos assalariados acarreta por seu lado um quadriculamento cerrado do tempo.

(...)

Mas se procura também garantir a qualidade do tempo empregado: controle ininterrupto, pressão dos fiscais, anulação de tudo o que possa perturbar e distrair; trata-se de constituir um tempo integralmente útil. (FOUCAULT, 2011, p. 145)

Mais adiante, Michel Foucault (2011, p. 149) afirma que, dentro desta lógica disciplinar, no que ela se aplica à aprendizagem, há que se ensinar a rapidez como uma virtude. Ouso então abrir um parêntese nesta narrativa para confessar que, pelo menos em minha singela experiência escolar, este quadriculamento excessivo e toda esta rapidez mais atrapalham do que ajudam, e, o mais irônico, acabam minando a tão buscada eficiência do ensino.

Explico-me.

Os períodos de quarenta e cinco minutos de aula, por exemplo, mostram-se pouco (ou mesmo nada) produtivos, pois até que os alunos cheguem à sala e se acomodem, que se faça a chamada e que se comece a engrenar alguma atividade, o período já está no final, lembrando que concentração exige um mínimo de tempo, pelo menos em minha humilde opinião. Ademais, é de suma importância apontar que, em pouco tempo de aula, fica difícil aprofundar a matéria.

Em face a este cenário, sugiro, portanto, que seria assaz produtivo o próprio sistema fazer escolhas e, assim, estimular os próprios alunos a fazê-las. Explico-me: para que as aulas e atividades do turno da manhã, as quais já são bastante numerosas e variadas, não sejam interrompidas, as atividades extracurriculares têm que ocorrer e ter todos os seus trâmites resolvidos necessariamente no turno da tarde. E assim, tanto da parte do sistema, quanto da parte dos alunos, deve haver uma escolha entre isto ou os cursos preparatórios para vestibulares e concursos públicos em geral. O fato é que, querendo-se abraçar todas atividades, isto é, os referidos cursos à tarde e o currículo básico pela manhã, este último, que é o mais importante de todos, está

sendo prejudicado tanto na realização das aulas em si, quanto no desempenho propriamente dito dos alunos.

Quanto ao argumento de que são os próprios alunos que solicitam tantas atividades, devemos lembrar que a realização de escolhas é sempre acompanhada de renúncias, e que faz parte do processo de amadurecimento saber que fazemos escolhas justamente porque não conseguimos dar conta de tudo. Um adulto maduro e responsável escolhe algumas coisas para se dedicar em detrimento de outras, e assim ter a possibilidade de fazer estas coisas bem-feitas. É normal uma criança ou adolescente em processo de amadurecimento querer realizar muitas tarefas e acabar não dando conta delas. Por isto, é função da escola também educar seus discentes para que saibam fazer escolhas, tornando-os indivíduos maduros e responsáveis capazes de darem conta de suas próprias demandas. Da forma como o sistema está concebido atualmente, acreditamos que estamos passando para os alunos a mensagem, bastante errônea e irrealista, de que eles podem e devem dar conta de todas as atividades e trabalhos que bem entenderem, quando, na verdade, as coisas não funcionam assim. Precisamos ensinar nossos pupilos a fazerem escolhas, e seria muito pertinente que este ensinamento começasse pela própria configuração do sistema.

3. DISTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL

No tocante ao ensino fundamental, e no caso do Colégio Militar de Porto Alegre, mais especificamente o sexto, sétimo e o oitavo ano, o problema da sobrecarga de atividades gira, principalmente, em torno do ensino integral, haja vista que com um turno da manhã já bastante extenso, mais aulas no turno da tarde mostram-se extremamente improdutivas.

As crianças simplesmente não conseguem prestar atenção nas aulas do turno da tarde porque já estão cansadas das aulas no turno da manhã, e, por conseguinte, têm sua atenção prejudicada no turno da manhã também. Para haver atenção, e assim, um consequente bom aproveitamento de aprendizagem, é preciso haver espaço para o descanso e para a assimilação do que foi ministrado em aula. Esta é uma questão tão séria, que já há estudos em escala mundial a respeito. No livro *A meditação e a aprendizagem*, o autor Renato

Gomes comenta sobre uma pesquisa feita na renomada Universidade de Harvard com relação a nossa atenção (ou a falta dela) para com tudo a nossa volta:

Num mundo de alta complexidade e em constante mudança, com demandas e distrações crescentes, a nossa atenção está sob constante ataque.

Um estudo da Universidade de Harvard aponta que em 46,9% do nosso tempo, nós não estamos prestando atenção no que estamos fazendo.

A ciência demonstra que a estabilidade da atenção é o fator mais importante para a alta performance e o bem-estar sustentáveis. (GOMES, 2017, p. 28 e 29)

Contudo, nunca deixando de reconhecer a proposta do ensino integral como uma tentativa do sistema de sempre melhorar o ensino, esta docente entende, e inclusive concorda, com as vantagens de os Colégios Militares oferecerem atividades aos alunos no turno da tarde. Estas atividades, mesmo em caráter obrigatório, podem, sim, enriquecer a vivência e o aprendizado do aluno, porém, em um contexto mais específico. Entendo o turno integral como uma forma produtiva de alunos mais novos, como os do sexto e sétimo ano, ambientarem-se no Colégio e conhecerem como funcionam as atividades oferecidas fora do currículo básico. Para estes alunos, seria pertinente haver uma tarde de turno integral na semana, para fins de ambientação. Já os alunos mais velhos, isto é, a partir do oitavo ano, no meu entendimento, já teriam um pouco mais de maturidade para escolher as atividades que lhes aprouverem, em caráter voluntário; escolhendo, inclusive, não vir ao Colégio para nenhuma atividade à tarde, por não julgarem que isto lhes seria produtivo. Assim, a proposta de ensino integral ficaria conseqüentemente mais enxuta.

Outra hipótese seria deixar o aluno apenas com as aulas do turno da manhã (que já são muitas), isentando-o de comparecer às aulas da tarde no turno integral, pelo menos em caráter obrigatório, como ocorre atualmente. Outra ideia ainda seria, por exemplo, seguir o exemplo do sistema Canadense e começar as aulas no turno da manhã apenas às 09:00 (e não às 07:30, como ocorre atualmente) nos dias em que há ensino integral à tarde, a fim de aluno não ficar tão cansado e poder aproveitar melhor as atividades e conteúdos trabalhados em ambos os turnos.

4. SAÍDAS, SUGESTÕES E PROPOSTAS PARA TODOS, CRIANÇAS OU ADOLESCENTES

Independente de se tratar de alunos de ensino fundamental ou médio, no meu entendimento, só deveria comparecer ao colégio pela manhã e pela tarde os alunos que precisam de reforço e os que o fizessem de forma voluntária. E, ainda assim, se as aulas no turno regular (da manhã) não tivessem tantas provas, tantos trabalhos, e tanta matéria, os professores poderiam trabalhar os conteúdos de forma muito mais eficiente, dando mais atenção aos alunos, o que automaticamente diminuiria a quantidade de alunos precisando de reforço na parte da tarde. Cito como exemplo novamente a questão do tempo para leitura: se não houvesse a exigência de tantos conteúdos e de tantas avaliações, haveria mais tempo de se trabalhar a leitura e a escrita propriamente ditas com os alunos, o que produziria leitores muito mais críticos e eficientes tanto na hora de interpretar textos (literários ou não) quanto na hora de escrever.

No que tange à preparação e ao incentivo à carreira militar propriamente ditos, serve a mesma linha de raciocínio, ou seja, é preciso haver foco e prioridades. Se o sistema (ou pelo menos parte dele) quer focar nisto, o aluno deve ter mais atividades voltadas para a carreira militar (ordem unida, esportes, grêmios, por exemplo) e menos atividades de outra natureza, mas não todas ao mesmo tempo, como ocorre atualmente.

Em última análise, na minha visão, o SCMB não precisa de mais recursos, nem de mudanças metodológicas significativas, o sistema só precisa diminuir a quantidade de coisas que tenta fazer ao mesmo tempo. Logo, quer seja para haver uma preparação mais efetiva de alunos para concursos vestibulares, quer seja para prepará-los melhor para a carreira militar, por exemplo, é preciso que o sistema faça escolhas, opte em meio a um leque tão variado de atividades.

5. ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS X ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS: UMA RIQUEZA DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL A SER EXPLORADA

As atividades do contraturno de caráter voluntário do Colégio Militar de Porto Alegre sempre foram bastante frequentadas pelos alunos. Antes da instituição do turno integral de caráter obrigatório, por exemplo, observávamos

que o Clube de Matemática contava com vários alunos voluntários e bastante participativos. Agora, como os alunos têm o turno integral e os clubes não contam como atividades deste turno, eles têm que se desdobrar para dar conta das aulas obrigatórias da tarde, mais o clube. Como muitos não conseguem fazer isto, as atividades do clube, que são de caráter voluntário e que eram bastante procuradas pelos discentes, estão ficando com grupos cada vez menores. Do ponto de vista de eficácia do aprendizado, por melhor que o professor da atividade obrigatória o seja, não há dúvida de que, o aprendizado nas atividades voluntárias é muito mais eficiente, tendo em vista que o poderosíssimo fator motivacional está em jogo. Sendo assim, entendemos que, da forma como o sistema está trabalhando as atividades à tarde atualmente, este fator motivacional primordial para o rendimento dos alunos não está sendo usado a nosso favor. A falta de prioridades está atuando contra o sistema.

Apenas para corroborar estas linhas, observamos a mesma situação com relação ao Clube de História. Este também está perdendo muitos alunos os quais o frequentavam voluntária e entusiasticamente porque os discentes não têm mais tempo para estas atividades em função do advento das atividades vespertinas de caráter obrigatório do turno integral.

Quanto às atividades artístico-culturais, também de caráter voluntário, os alunos mostram bastante empenho, dedicação e entusiasmo. Porém, como elas não são atividades obrigatórias do turno integral, atualmente, os professores e coordenadores destas atividades têm que encaixá-las na tumultuada rotina de aulas obrigatórias dos alunos. Mesmo assim, os discentes se desdobram para continuar participando destas atividades. Porém, muitos não dão conta de tantas coisas e acabam, obviamente, abrindo mão das tarefas voluntárias em detrimento das obrigatórias. E, mesmo aqueles que continuam frequentando as atividades voluntárias, muitas vezes não o fazem com o mesmo rendimento de outrora, ou então frequentemente reclamam de cansaço e falta de tempo.

Apenas a título de ilustração, o Corpo de Baile do Colégio Militar de Porto Alegre só consegue realizar seus ensaios nas sextas-feiras à tarde, pois atualmente não há outro horário em que se consiga reunir o grupo para suas atividades e ensaios. Já o Coral do Colégio, até meados de julho de 2019, só conseguia realizar seus ensaios nas quartas-feiras, das 13:30 às 14:15, sendo que, como os alunos do terceiro ano têm aula até as 13:10, os mesmos vinham

para o ensaio **sem almoçar**. Atualmente, os alunos conseguem ensaiar de manhã cedo, das 07:00 às 07:25, já que as aulas passaram para às 07:30, e não mais 07:15. Porém, muitos alunos não podem comparecer a estes ensaios por ser muito cedo e suas conduções escolares não darem conta deste horário. Outros dias e horários não são possíveis por conta da imensa carga de atividades dos alunos, especialmente aquelas do turno integral.

O mesmo problema dos coordenadores de clubes e dos de atividades artístico-culturais é enfrentado pelos coordenadores dos Grêmios de Armas do Colégio. Estas atividades, de caráter voluntário, e centrais dentro do sistema para o incentivo dos discentes a seguir carreira militar, também estão sofrendo perdas devido à concorrência de horários com o turno integral. Para quem tem alguma dúvida do incrível grau de entusiasmo e vibração com que os alunos participam destas atividades, recomendamos que se ouçam os alunos do Grêmio de Infantaria retumbando seus brados pelos ares, ou então que se observe a satisfação com que os alunos do Grêmio de Cavalaria montam seus cavalos para as formaturas e cerimônias das quais participam. É de fundamental importância e urgência que o sistema não deixe isto se perder. Os alunos precisam de espaço em suas agendas para poder participar destas atividades a contento.

6. TODO MUNDO PRECISA BRINCAR, ATÉ AS CRIANÇAS

Nossas crianças, e até mesmo nossos adolescentes, não podem perder o seu tempo de brincar e se divertir, pois, por incrível que pareça, a brincadeira (e o lazer) é parte fundamental do processo de aprendizagem, havendo uma forte ligação entre as atividades de se aprender, inventar, imitar e brincar.

No texto *Escritores criativos e devaneio*, Sigmund Freud explica que as brincadeiras e os jogos das crianças são movidos por um único e grande desejo, o de ser gente grande, o que, aliás, auxiliaria em seu desenvolvimento, já que, ao imitar o mundo dos adultos, a criança aprenderia como este funciona. Logo, Freud aponta para a profunda ligação entre o brincar e o imitar, já presente na vida dos humanos desde muito cedo:

O brincar da criança é determinado por desejos: de fato, por um único desejo – que auxilia o seu desenvolvimento – o desejo de ser grande e adulto. A criança está sempre brincando “de adulto”, imitando em seus jogos aquilo que conhece da vida dos mais velhos. (FREUD, 1976, p. 103)

Considerando, pois, estes breves, porém nunca sem importância, apontamentos de Freud, ousar dizer que brincar é um sinônimo de inventar outros mundos, logo, brincar também é criar histórias. Mais ainda, brincar é imitar o mundo real, e temos um extremo prazer nisto, porque nos divertimos, e porque aprendemos coisas com isto. Por conseguinte, concluo que brincar, inventar, imitar e aprender são quatro coisas que possuem laços muito fortes entre si.

As brincadeiras, os jogos, o lazer enfim, portanto, mostram-se poderosos aliados do ensino exatamente por estarem ligados ao aprendizado e ao fator do prazer, grande quesito motivacional para qualquer atividade humana, dentro ou fora da escola. Brincadeira e diversão é coisa séria e muito importante. Nossos alunos precisam ter tempo para brincar porque isto, além de ser parte do aprender, também é parte da felicidade.

Por fim, também é de suma importância ressaltar a importância da criatividade tanto no mercado de trabalho quanto no processo de aprendizagem em si. Em *O ócio criativo*, o sociólogo Domenico de Masi defende a ideia de que, diferentemente das fases pré-industrial e industrial, a humanidade agora estaria numa fase pós-industrial, onde o mais importante não é a produção de bens em si, mas a produção de ideias. Neste contexto, a criatividade aguçada torna-se o fator decisivo para o sucesso no mercado de trabalho, e mais ainda, a criatividade desenvolvida com rapidez:

Com respeito à sociedade industrial, a pós-industrial privilegia a produção de ideias, o que por sua vez exige um corpo quieto e uma mente irrequieta. Exige aquilo que eu chamo de “ócio criativo”. As máquinas trabalharão num ritmo sempre mais acelerado, mas os seres humanos terão sempre mais tempo para refletir e para “bolar”, idear. Mas só quem é capaz de idear, ou seja, inventar e patentear a ideia antes dos outros, adquirirá o direito de receber royalties. (MASI, 2000, p. 188)

Porém, o próprio autor nos lembra de que em meio à sobrecarga e à pressa, não há criatividade. Ao discorrer sobre o mercado de trabalho atual, ele aponta que a lógica de quanto mais horas trabalhadas houver dentro de uma empresa,

haverá mais produção, aplica-se somente às fases pré-industrial (artesanatos e oficinas) e industrial (de meados do século XVIII até fins do século XX). Naquilo que o autor chama de fase pós-industrial, isto é, o século XXI, esta lógica não funciona visto que mais horas dentro de uma empresa trabalhando não significa, necessariamente, mais ideias produzidas. Pelo contrário, De Masi aponta mesmo que o excesso de carga horária tolheria a criatividade, prejudicando a produção de ideias a partir da

(...) convicção errada de que quanto mais tempo se passar no local de trabalho, mais se produzirá. Uma ideia que remonta à oficina, à cadeia de montagem: ali sim, dobrando o tempo, fabricava-se o dobro de parafusos. Hoje é muito diferente, pois o que se solicita aos empregados – sobretudo se são trabalhadores intelectuais – são as ideias e não parafusos. E a quantidade total de ideias produzidas não é diretamente proporcional à quantidade de horas de permanência no interior de uma empresa.

Na minha opinião é exatamente o contrário: quanto menos se sai da empresa, quanto mais se permanece trancafiado lá dentro, como num aquário, de manhã à noite, menos se recebe estímulos criativos. (MASI, 2000, p. 162)

Aplicando-se a lógica de De Masi para a realidade escolar (a qual, não esqueçamos aliás, tem como um de seus grandes objetivos justamente preparar seus alunos para o mercado de trabalho), a crença de que, sobrecarregando nossos alunos com mais aulas, mais provas, mais trabalhos e mais de tudo os tornará alunos bem sucedidos e mais inteligentes mostra-se errônea ao forçá-los a ficar mais tempo na escola para que aprendam mais. Aprender é antes de tudo ter boas ideias, e como o próprio sociólogo em questão demonstra, não há como ter mais e melhores ideias sem o devido tempo de ócio.

7. SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL: MANTENHAMOS ACESO O SONHO QUE TODOS QUEREM SONHAR

Sabemos que a realidade do Sistema Colégio Militar do Brasil é mais do que exceção: é um modelo de educação que inspira a sociedade. Um modelo que serve de intercâmbio cultural com países ditos de primeiro mundo, tal como demonstra o apreço que o *Instituto de Pupilos do Exército de Portugal* tem para conosco e através dos diversos eventos que levam alunos e profissionais do

Colégio Militar de Porto Alegre a participarem de eventos pelo Brasil e pelo mundo.

Não é incomum, inclusive vindo de pessoas que não têm relação alguma com o Sistema, o desejo de militarização das escolas públicas. Sabemos que muitos pais querem, a todo custo, que seus filhos estudem nos Colégios Militares. Muitas crianças são rigorosamente preparadas para os concursos desde o quarto ou quinto ano, quando ainda estão na fase de brincar e de experimentar o mundo.

Não vejo, dessa forma, por que o Sistema deva adaptar-se a realidades impostas para as escolas civis, estas que não alcançam, em sua maioria, os mesmos resultados que os Colégios Militares obtêm naturalmente, através das suas diretrizes tradicionais.

A própria proposta pedagógica do sistema aponta a busca da felicidade e da realização pessoal como parte da preparação para a vida, uma proposta de, entre outras coisas, levar-se alegria e felicidade para a escola. Ademais, o sistema entende a capacitação dos discentes como aberta, ou seja, flexível, onde propostas diferentes são bem-vindas. Mais ainda, o sistema vê a flexibilidade como uma habilidade a ser despertada pelos alunos, por ser necessária para o efetivo emprego do conhecimento adquirido na escola:

A educação preparatória, neste sentido, prepara para a vida. Preparar para a vida é capacitar todos os discentes à busca ética da felicidade e da realização pessoal, entendendo como em aberto esta capacitação. O ensino preparatório deve habilitar todos os alunos ao prosseguimento dos estudos, seja pelo despertar das vocações militares – em especial para o ingresso na EspCEX –, seja pela preparação aos processos seletivos ao ensino superior. Este ensino deve, portanto, preparar para a sociedade do futuro, marcada pelo avanço tecnológico, pelo mercado de trabalho volátil e competitivo, onde a posse do conhecimento não é suficiente, mas, também, a flexibilidade de seu emprego em conjunção às relações interpessoais.³

Por fim, acredito ser pertinente apontar que esta sobrecarga é algo generalizado no ensino, e, portanto, é exatamente para manter seu diferencial de ensino sério e de qualidade que o Exército não pode se render a modismos

³ Todas as informações sobre a proposta pedagógica do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) contidas neste trabalho foram retiradas do site da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA): http://www.depa.ensino.eb.br/pag_sistemaCM.htm

de excesso de atividades discentes tal como ocorre especialmente nas escolas civis da rede privada hoje em dia. Creio firmemente que o caminho para um ensino de qualidade é priorizar e focar em algumas atividades e assim desenvolvê-las com maestria. Há que se mirar um objetivo e ir em sua direção de forma eficiente. E por falar em focar e mirar, nada mais militar do que se falar em mira...

REFERÊNCIAS

ACHOR, Shawn e WOODCOCK, Neil. **O jeito Harvard de ser feliz**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

FREUD, Sigmund. **Escritores criativos e devaneio**. Rio de Janeiro: Imago editora Ltda., 1976.

GOMES, Renato. **A meditação e a aprendizagem**. São Paulo: RG Criações, 2017.

HENNEMANN, Ana Lúcia. **A importância do sono na aprendizagem**. – 2014 – Disponível em:

<<https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2014/06/a-importancia-do-sono-na-aprendizagem.html>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

MASI, Domenico de. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência**. São Paulo: Editora Escala, 2013.

_____. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2008.

_____. **Considerações Intempestivas**. Lisboa: Editorial Presença, 1976.